



Faculdades  
**ASMEC**  
Ouro Fino - MG

## **Pedagogia hospitalar: reflexões e possibilidades**

**Ana Clara Silva Pedro<sup>1</sup>**

**Lília Ramos Garcia<sup>2</sup>**

**Orientador: Prof. Me. Cleberson Disessa**

### **Resumo**

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o trabalho da pedagogia a hospitalar e suas contribuições para os estudos de crianças e adolescentes hospitalizados.

Este artigo tem como objetivo tratar dos aspectos históricos e legais da pedagogia hospitalar, evidenciando o trabalho do pedagogo neste ambiente e as práticas pedagógicas desenvolvidas para viabilizar o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores que tratam do assunto e da legislação, procurando enfatizar a importância do pedagogo hospitalar para o desenvolvimento da aprendizagem e do bem-estar do escolar hospitalizado. Concluiu-se a importância do pedagogo hospitalar atuando como um mediador e ao mesmo tempo promotor não só do conhecimento, como também do bem-estar da criança ou adolescente hospitalizado.

**Palavras-chave:** Pedagogia hospitalar. Práticas pedagógicas. Aprendizagens. Superações.

### **Abstract**

The basic concern of this study is to reflect on the work of hospital pedagogy and its contributions to the studies of hospitalized children and adolescents.

This article aims to address the historical and legal aspects of hospital pedagogy, highlighting the work of the educator in this environment and the pedagogical practices developed to enable the subject's cognitive and social development. A bibliographic research was carried out considering the contributions of authors

---

<sup>1</sup>Ensino médio completo, graduanda em Pedagogia pela Faculdade ASMEC. Atua como professora de aulas de reforço em alfabetização na E. E. Prof. Guerino Casasanta - Ouro Fino

<sup>2</sup>Ensino Médio completo, graduanda em Pedagogia pela Faculdade ASMEC.

dealing with the subject and the legislation, seeking to emphasize the importance of the hospital pedagogue for the development of learning and the well-being of hospitalized students. We concluded the importance of the hospital educator acting as a mediator and at the same time promoting not only knowledge, but also the well-being of the hospitalized child or adolescent.

**Keywords:** Hospital pedagogy. pedagogical practices. Learning. Overruns.

## **Introdução**

A pedagogia hospitalar como o próprio nome diz, refere-se ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dentro dos hospitais ou a domicílio para escolares impossibilitados, por motivo de saúde, de frequentarem a escola.

Neste contexto, a problemática a ser elucidada com este estudo é desvelar como a pedagogia hospitalar pode contribuir com os estudos é bem-estar da criança ou adolescente hospitalizado.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é tratar dos aspectos históricos e legais da pedagogia hospitalar, evidenciando o pedagogo no ambiente hospitalar é considerações sobre a prática pedagógica.

Para tanto, realizar-se-á no início deste estudo uma breve revisão sobre a história da pedagogia hospitalar atrelada a legislação que a regulamenta e assegura aos escolares a condição de continuidade com seus estudos e manutenção do vínculo com o mundo exterior.

Seguida a essas considerações, tratar-se-á do papel do pedagogo no ambiente escolar que é o elemento fundamental no processo por ser ele o responsável por viabilizar o desenvolvimento cognitivo e social do escolar hospitalizado através de um trabalho elaborado de acordo com as necessidades de cada caso.

Por fim, abordar-se-á sobre as práticas pedagógicas que devem ser utilizadas no ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados considerando que o lúdico e a diversidade de estratégias são de extrema importância para envolver o aluno com interesse e ação na construção do aprender.

Este estudo justifica-se pela importância de propagar o trabalho da pedagogia hospitalar que pode contribuir com o bem-estar e aprendizagem dos escolares hospitalizados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica através de um levantamento, seleção e análise de materiais já publicados na literatura e de artigos científicos divulgados no meio eletrônico, na ótica de diferentes autores que se ocuparam da temática, bem como, legislações relacionadas a pedagogia hospitalar.

A pedagogia hospitalar de acordo com Esteves (2008), teve sua gênese no ano de 1935, na França, para o atendimento de crianças hospitalizadas que não tinham condições de frequentar a escola. Foi Henry Sellier, o precursor da classe hospitalar por criar em Paris um espaço para dar educação a crianças especiais.

A partir dessa iniciativa, no ano de 1939, conforme Esteves (2008), foi criado na França o Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptada de Suresnes que oferecia formação e estágio para professores e profissionais afins trabalharem com crianças especiais nos hospitais. Criou-se também, pelo Ministério da Educação da França o cargo de professor hospitalar.

Inspirados nos trabalhos realizados pela França, outros países como a Alemanha e os Estados Unidos, começaram a desenvolver a prática da pedagogia hospitalar “com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças” (Esteves, 2008, p.02).

Entretanto, como consequência da Segunda Guerra Mundial é que instaurou-se a expansão da pedagogia hospitalar para atendimento das crianças sobreviventes e mutiladas residentes distantes da cidade.

Lobo (2008) Nesta linha de pensamento, salienta que as classes criadas fora da escola expandiram-se para atender os indivíduos, crianças ou adolescentes, que devido a limitações ou impossibilidades não podiam frequentar a instituição escolar.

O marco histórico da pedagogia hospitalar no Brasil, conforme Santos e Souza (2009), aconteceu no ano de 1950 no Hospital Municipal Jesus localizado no estado do Rio de Janeiro a partir do trabalho da professora Lecy Rittmeyer com crianças a médio e longo período.

Em 1960, também no Rio de Janeiro, o Hospital Barata Ribeiro inicia o trabalho para atendimento de crianças hospitalizadas.

Após esse início das atividades da pedagogia hospitalar no Brasil, houveram outros hospitais em diferentes localidades que passaram a oferecer esse tipo de trabalho. Entretanto, somente a partir de 1981, conforme Lima (2003), que aconteceu um aumento significativo do número de hospitais que passaram a ter este tipo de trabalho.

Junto com a prática da pedagogia hospitalar, surgiram legislações para orientar e garantir o atendimento pedagógico em classes hospitalares de acordo com as especificidades de cada caso.

A resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995 do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente determina no seu item 9 o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar (Brasil, 1995) a todas as crianças e adolescentes hospitalizados.

A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 assegura para as crianças e adolescentes o trabalho da pedagogia hospitalar durante o período em que não puderem frequentar a escola:

Art. 13 Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. §1º. As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da educação Básica, contribuindo para o seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças e jovens não matriculados no sistema educacional, facilitando seu posterior acesso à escola (BRASIL, 2001, p. 16).

No ano de 2002 é promulgado um documento com estratégias e orientações específicas para pedagogia hospitalar envolvendo o trabalho em ambientes hospitalares e domiciliares que define a classe hospitalar como:

[...] o atendimento pedagógico educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância do atendimento em hospital dia e hospital semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar escola ou esteja ele em casa de passagem, casas de apoio, orfanatos e/ou outras estruturas de apoio da sociedade (BRASIL, 2002, p. 13).

As estratégias e orientações para o trabalho da pedagogia hospitalar devem ser voltadas para o atendimento das necessidades educacionais do aluno.

Cumpra as classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso,

retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (BRASIL, 2008, p.13).

Junto com o trabalho pedagógico de acordo com as peculiaridades de cada caso, Brasil (2002) atenta sobre a importância de o trabalho da pedagogia hospitalar estar vinculado ao ambiente escolar para que o retorno do sujeito a escola seja adequado e atendendo as especificidades de cada caso.

Neste processo, a atuação do pedagogo hospitalar é mister por ser um elo entre o desenvolvimento da aprendizagem e a reabilitação social do sujeito que será tratada no próximo item desse estudo.

A adequação do pedagogo no ambiente hospitalar tem como propósito o favorecimento do desenvolvimento da criança ou adolescente considerando as especificidades de cada caso de maneira que possibilitem tanto o bem-estar do sujeito, como a manutenção do vínculo com o mundo externo, conforme as palavras de Silva e Fragoso (2014):

[...] a presença e atuação de um pedagogo no ambiente hospitalar são de extrema importância às crianças e adolescentes em fase de escolarização, como forma de dar continuidade ao seu aprendizado, garantindo-lhes seu direito a educação e possibilitando instantes lúdico, de descontração, bem estar, interatividade e de compartilhamento e aquisição de novos conhecimentos, de modo a preencher seu tempo ocioso de forma sadia, através de atividades variadas, fazendo com que se “desliguem” temporariamente, do momento tão difícil que estão passando (p.167).

Fonseca (2008), salienta que o pedagogo no ambiente hospitalar desenvolve um trabalho relevante por possibilitar condições de desenvolvimento da aprendizagem e manutenção com a instituição escolar visando o retorno do sujeito à escola.

[...] ao mesmo tempo em que focado nos objetivos e vinculados aos conteúdos a desenvolver, deve ser adequado às necessidades e aos interesses dos alunos também, uma série de possíveis alternativas a fim de que qualquer que seja o imprevisto que aconteça na sala de aula tais momentos possam ser aproveitados (p.46).

De acordo com estudos de Fonseca (2008), outra questão importante do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar é a mediação do sujeito com o hospital e sua condição remetendo-o para perspectivas positivas de vida.

O professor da escola hospitalar é, antes de tudo um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar, além de sólido conhecimento das especialidades da área de educação, noções sobre as técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmos os emocionais) delas decorrentes, tanto para as crianças como também para os familiares e para os familiares e para as perspectivas de vida fora do hospital (FONSECA, 2008, p.29).

Para que o pedagogo hospitalar consiga desenvolver um trabalho além do ensinar acadêmico, é preciso que ele tenha um perfil diferenciado com características que o possibilitem conceber o sujeito em sua plenitude e como um ser único.

O perfil pedagógico educacional do professor deve adequar-se à realidade hospitalar, no qual transita ressaltando as potencialidades do aluno e auxiliando-o no encontro com a vida que apesar, da doença, ainda pulsa dentro da criança com força suficiente para ser percebida. Em outras palavras, o professor contribui para o aperfeiçoamento da assistência de saúde, de maneira a tornar a experiência da hospitalização, ainda que sempre indesejável, um acontecimento para as crianças que dela necessitam (FONSECA, 2008, p. 37).

Para Silva e Andrade (2013), o pedagogo no ambiente hospitalar é responsável por viabilizar o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito através de um trabalho elaborado de acordo com as necessidades de cada caso.

Salientar a importância do pedagogo no hospital é pensar nas contribuições que esse profissional pode dar ao processo de reabilitação social e de aprendizagem da criança e do adolescente enfermos. [...] compreendemos que o pedagogo é o profissional mais capacitado para desenvolver práticas educativas no espaço hospitalar, pois apresenta as competências necessárias para trabalhar (SILVA, ANDRADE, 2013, p. 105/106).

O trabalho do professor no ambiente hospitalar pode ser desenvolvido por diferentes estratégias que serão abordadas no item a seguir. Entretanto, qualquer uma delas precisa da singularidade de cada caso.

A prática pedagógica em si, de acordo com Libâneo (2010) deve nortear a ação do professor no processo de ensino e aprendizagem fundamentada nos princípios da pedagogia que se ocupa da formação do sujeito por inteiro considerando suas necessidades e realidade.

[...] a pedagogia ocupa-se de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz na ação educativa (LIBÂNEO, 2010, p. 29/30).

Neste contexto, a prática pedagógica no ambiente hospitalar deve trazer em seu bojo a questão de trabalhar com uma criança ou adolescente hospitalizados que precisam de atividades que contribuam não somente com avanços na aprendizagem, mas, concomitante, com seu bem estar diante da sua situação de vida. Para isso, precisa ser do interesse e necessidade do sujeito.

Este profissional trabalha aspectos essenciais para a formação integral da criança, e no ambiente hospitalar visa contribuir para que a criança enferma possa enfrentar a situação de fragilidade associada ao período de internação, utilizando o lúdico, o que torna o ambiente de internação pediátrica um espaço mais agradável e acolhedor (SIMANCAS, LORENTE, 1990, p. 35).

Uma prática baseada no lúdico não serve somente para as crianças, ela contribui com o bem-estar do sujeito oferecendo possibilidades de construção do conhecimento em um contexto diferente do âmbito escolar. Ela precisa de acordo com Esteves (2008), congruir com o processo de humanização para acolhimento e trabalho com o sujeito hospitalizado, propiciando:

“[...] integração da criança doente no seu novo modo de vida, tão rápido como possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contanto com seu mundo exterior, privilegiando suas relações sociais e familiares” (ESTEVES, 2008, p.14).

Para Antunes e autores (2007), a prática pedagógica no ambiente hospitalar deve oferecer para o sujeito hospitalizado o atendimento de suas necessidades intelectuais, sociais e afetivas entrelaçadamente.

A função social da instituição hospital está voltada para a humanização da saúde, com base, em ações sustentadas nas relações humanas. Buscando ofertar e que visam a individualidade e a integralidade, permitindo a



participação dos profissionais não só por sua capacidade em realizar suas práticas baseadas em princípios das relações humanas, respeitando os valores dos pacientes. Em uma relação de integralidade entre todos os envolvidos (ANTUNES, et. all, 2007, p. 4030).

Rodrigues (2012), salienta em seus estudos a importância da singularidade dos casos na prática pedagógica em ambiente hospitalar com interação e participação de todos os envolvidos no caso.

A prática científica do trabalho pedagógico desenvolvido em ambiente hospitalar tem uma abordagem transdisciplinar, que permite e aceita a diversidade, além de articular elementos que possam entre, além e por disciplina e profissionais que habitam este contexto. Tal prática entende que o atendimento ao es colar hospitalizado deve ser direcionada a cada um de maneira particular, conforme suas necessidades e possibilidades, a interação entre os elementos que formam a equipe multiprofissional e a presença da família, que é um dos fatores relevantes quando se tem em vista o bem estar do hospitalizado (RODRIGUES, 2012, p. 84).

Fontes (2005), neste contexto, aborda diferentes possibilidades que podem permear a prática pedagógica do professor em ambiente hospitalar, preocupando-se sempre na ação do professor que precisa contemplar a rotina do sujeito hospitalizado de forma natural e envolvente assegurando assim a marca do trabalho da pedagogia hospitalar.

Acontece por meio de variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização e a continuação dos estudos no hospital. A sistemática do trabalho de Pedagogia hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do espaço físico oferecido pelo hospital. Se o professor tem uma experiência de escola, sabe até onde pode ir com a recreação e a partir de onde deve desenvolver um trabalho de cunho mais educacional. É isso que marca o papel do professor no hospital: trazer a educação para tudo, aproveitando qualquer motivo, qualquer movimento da criança, desde a hora das rotinas hospitalares, como almoço e o café da manhã, a visita, até a hora de a criança fazer um exame ou ir ao banheiro. Tudo isso pode ser pedagógico, e é isso que marca o trabalho do professor no hospital (FONTES, 2005, p. 26).

Voltando à Rodrigues (2012), é importante considerar que a prática pedagógica no ambiente hospitalar se utiliza dos pressupostos teóricos práticos da pedagogia, mas não acontece igual à escola, ela é uma interação dos aspectos do conhecimentos formal e da situação de tratamento mediadas pelo professor visando o bem-estar do sujeito hospitalizado.

Não podemos apenas utilizar das mesmas estratégias utilizadas em sala de aula regular, isso não é possível por suas peculiaridades, que exige do professor uma postura de trabalho flexível e que seja capaz de lidar diariamente com a diversidade, que seja capaz de avaliar em curto prazo, se o escolar naquele momento (independente de sua idade) apresenta condições físicas, psicológicas para participar das atividades pedagógicas educacionais promovidas pelo professor, respeitando, assim, o tempo de aprendizagem de cada indivíduo (RODRIGUES, 2012, p. 88).

Souza, Cruz e Silva (2010) também defendem que a prática pedagógica no ambiente hospitalar deve possibilitar ao escolar hospitalizado condições favoráveis de aprendizagem a partir das potencialidades e necessidades de cada caso por meio de atividades diversificadas e envolventes.

As práticas educativas hospitalares são as ações de intervenção desenvolvidas pelo pedagogo durante a realização de seu trabalho [...] através de uma socialização humanizadora poder interpretar e traduzir as expectativas do aluno, permitindo que o mesmo possa explorar suas potencialidades. Os saberes e as práticas podem ser diversos, pois existe uma percepção de que a educação não se limita a um simples ato programado e intencional ou a algum conceito científico, mas as descobertas significativas que elaboram e transformam a educação (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 48).

Outra questão importantes das práticas pedagógicas no ambiente hospitalar é a função de possibilitar ao escolar hospitalizado a segurança e auto estima conforme as palavras de Souza, Cruz e Silva (2010):

As atividades pedagógicas propostas para as crianças hospitalizadas podem, muitas vezes, dar a oportunidade a elas de produzirem e reproduzirem a percepção que é criada acerca do hospital, do tratamento, das rotinas e conceitos estabelecidos. Essa atividade tem a proposta de agregar além do conhecimento, conteúdos importantes que trabalham a compreensão de forma lúdica e descontraída. A criança é inserida neste novo contexto através de seu desenvolvimento nessas práticas pedagógicas, assim ela se sente mais segura, compreendendo de fato a sua nova situação, percebendo que está em um ambiente efetivamente equilibrado, obtendo o necessário para sua recuperação e podendo dar continuidade a sua escolarização (p.49).

Dentre as práticas desenvolvidas no ambiente hospitalar, destacam-se as brincadeiras, atividades para alfabetização e letramento, desenho, pintura, contação de histórias, recorte e colagem, modelagem, música, dramatização, reciclagem com sucatas, uso da tecnologia e atividades na brinquedoteca que serão tratadas a seguir.

Esta prática deve possibilitar ao escolar hospitalizado “oportunidades que lhe possibilitem desenvolver novas competências e aprender sobre o mundo e sobre as pessoas e sobre si mesma” (SOUZA, CRUA e SILVA, 2010, P.51). O brincar pode acontecer individualmente ou coletivamente com brinquedos ou jogos. O importante é que este brincar envolva o sujeito na atividade.

A aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita, de acordo com Souza, Cruz e Silva (2010) deve ser trabalhada de maneira que envolva o sujeito nas atividades com interesse e comprometimento com o proposto através de uma metodologia adequada e prazerosa que possibilite a leitura e compreensão do mundo.

Esta prática resulta em representação do pensamento e dos sentimentos do sujeito. Precisa ser realizada com uma diversidade de materiais que possibilite a representação que pode ser espontânea ou dirigida.

“Esta prática pedagógica que é muito utilizada nos hospitais pode ser considerada também como um conjunto de atividades que o proporciona ao aluno/paciente o desenvolvimento e a vivência de um trabalho expressivo e criativo” (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 52).

O desenvolvimento dessa prática, de acordo com Souza, Cruz e Silva (2010), deve acontecer de maneira livre para que o sujeito possa expressar seus sentimentos e capacidade criadora de forma espontânea e prazerosa com materiais adequados e necessários para a atividade.

“As crianças têm o prazer de pintar e adoram o caráter fluente e o brilho das tintas de pintura. A pintura lida com os sentimentos. O uso de tintas facilita a expressão de afetos, emoções, que são reveladas sutilmente na hora de escolher as cores” (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 52).

São diferentes os tipos de histórias que podem ser trabalhados nesta prática. Dentre eles, pode-se destacar mitos, contos, lendas, fábulas, folclore. Literatura clássica, etc., para que despertem o interesse e atenção do sujeito e favoreçam “a imaginação da criança que, além de se distrair recreativamente, também poderá se instruir quanto a riqueza de detalhes culturais que envolvem as histórias” (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 53).

A prática de atividades com recorte e colagem favorece significativamente o desenvolvimento mental e motor do sujeito, conforme as palavras de Souza, Cruz e Silva (2010):

A coordenação motora é vista como a capacidade de controlar os pequenos músculos em atividades refinadas como perfurar, amassar, colar, encaixar, recortar, entre outras. A atividade que envolve a manipulação, como o uso da tesoura, merece atenção especial, pois requer o domínio das mãos. Do ponto de vista mental, a atividade de colagem de revista constitui uma atividade de análise na qual o sujeito tem uma imagem pronta, então ele fragmenta-a para dar um novo sentido, transportando-a como um todo (p.53).

A prática da modelagem “é uma atividade que exige a técnica de energia adequada, partindo do nada para algo” (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 54). A atividade de modelagem pode acontecer de forma livre ou dirigida com massa de modelar, argila ou barro. É importante nessa prática possibilitar que o sujeito use sua imaginação e criatividade mesmo nos casos de reprodução de modelos.

O trabalho através de uma prática com música pode ser desenvolvido por diferentes técnicas que envolvem os instrumentos musicais e estilos de música variados. O importante é que envolva o sujeito propiciando descontração, expressividade e interesse de forma prazerosa.

A música é utilizada como uma espécie de terapia sonora, pois ela é capaz de produzir uma agradável sensação de relaxamento e ao mesmo tempo, ajudar no processo de reabilitação. O trabalho com as melodias musicais tem o objetivo de um resultado de dentro para fora na criança e tem que ser motivado como algo de que ela realmente goste para ser bom e prazeroso (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 55).

Através da dramatização, o professor no ambiente hospitalar pode trabalhar com os sentimentos do sujeito juntamente com o desenvolvimento da expressividade e raciocínio por meio da linguagem teatral.

E a prática da linguagem teatral pode ser utilizada justamente para trabalhar questões de medo, insegurança, ansiedade e timidez [...] Esse trabalho propõe para a criança desafios estéticos, mudanças de comportamento e desenvolvimento de atividades lúdicas, cognitivas, afetivas que enfatizam a busca pelo conhecimento das artes cênicas (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 56).

O desenvolvimento de atividades de reciclagem com sucatas, de acordo com Souza, Cruz e Silva (2010) favorecem significativamente o pensamento do sujeito por ele ter que usar a imaginação e a ação para construir brinquedos ou jogos. Para incentivar a leitura e a compreensão, esta prática pode ser desenvolvida com instrução prévia do proposto.

As tecnologias ocupam espaço importante no interesse das crianças, adolescentes e pessoas em geral. Sendo assim, são relevantes para o trabalho da pedagogia hospitalar podendo ser utilizadas para aprendizagem de conteúdos e recreação.

A metodologia das atividades a serem trabalhadas pelo professor podem explorar jogos recreativos, atividades lúdicas, jogos pedagógicos, histórias eletrônicas [...] com uso da informática possibilita a criança desfoque a atenção da doença e lidar com situações que estimulam e valorizam sua capacidade de resolver situações que exigem raciocínio (SOUZA, CRUZ e SILVA, 2010, p. 76).

A brinquedoteca, de acordo com Cunha (1994), é um ambiente lúdico que tem por objetivo possibilitar a diversão e a aprendizagem do escolar hospitalizado através de brincadeiras diversas com brinquedos específicos ou não. Uma atividade importante é a brincadeira do faz de conta na qual a criança expressa e transforma a realidade.

Para que a brinquedoteca seja um espaço fértil para o trabalho da pedagogia hospitalar, é preciso, de acordo com Cunha (1994) que tenha vários tipos de brinquedos e jogos para atender os seus objetivos.

A Brinquedoteca Hospitalar tem a finalidade de tornar o estado da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para sua internação. A internação num hospital, além de provocar uma interrupção na rotina de vida da criança, faz com que ela fique insegura por estar privada de seus parentes e amigos, de seus brinquedos e de tudo que lhe é familiar. Assim sendo, está sujeita a deixar-se envolver pelo pânico ou pela tristeza, o que certamente poderá dificultar tanto a aceitação do tratamento como a sua recuperação (CUNHA, 1994, p. 82/83).

A brinquedoteca é um espaço no hospital que permite o desenvolvimento de múltiplas atividades da prática pedagógica sempre elaboradas e mediadas pelo professor para diversão e aprendizagem do escolar hospitalizado.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, conclui-se que a pedagogia hospitalar é uma possibilidade real para continuidade e progressos do processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados e conseqüentemente, afastados da escola.

Junto com o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos escolares, o trabalho da pedagogia hospitalar pode contribuir significativamente com o bem estar

do escolar hospitalizado através das atividades das diferentes estratégias de ensino que devem ser planejadas de acordo com as necessidades de cada caso.

As estratégias e/ou práticas desenvolvidas pela pedagogia hospitalar devem ser diversificadas e imbuídas de atividades que priorizem as potencialidades do escolar hospitalizado para promover a aprendizagem.

Dentre as diferentes práticas, o lúdico é um caminho que envolve o aluno na construção do aprender de maneira natural e espontânea.

É muito importante também neste processo considerar a segurança e a auto estima do escolar hospitalizado que podem ser efetivadas com o desenvolvimento de atividades que envolvam concomitantemente as preferências, necessidades e potencialidades de cada caso.

O professor e/ou pedagogo hospitalar é peça fundamental para que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem aconteça com sucesso. Ele deve mediar a construção do conhecimento com perspicácia e comprometimento com a educação.

Enfim, o trabalho da pedagogia hospitalar é uma condição real que pode contribuir para que crianças ou adolescentes hospitalizados tenham oportunidades favoráveis de desenvolvimento, com possibilidades de ressignificar a obrigatoriedade de permanência no hospital para tratamento com produtividade, alegria. Segurança e aprendizagem.

## Referências

ANTUNES, R. C. R. et. all. **O Trabalho Pedagógico Realizado em Ambiente Hospitalar**: Análise de práticas educativas em hospitais de Belo Horizonte – MG, 2007. <http://www.livrozilla.com/doc/1b29498/o-trabalho-pedag%c3%b3gico-realizado-em-ambiente-hospitalar>.

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e orientações.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. **Conselho Nacional da Educação.** Resolução Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente nº. 41/1995. Brasília.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial. Brasília: MEC, 2001.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: Um Mergulho no Brincar.** Maltese: São Paulo, 1994.

ESTEVES, Claudia. **Pedagogia Hospitalar: Um breve histórico,** 2008. <http://www.santamarina12br/faculdade/revistaartigo4.pdf>

FONSECA, E. S. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar.** São Paulo: Memnon, 2008.

FONTES, R. S. **A Escrita Pedagógica à Criança Hospitalizada.** Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação, nº 29. Ago./2005.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, F. T. **Classe Hospitalar no Hospital das Clínicas,** 2003. <http://www.innovacionlocal.org/files/saopaulo-universidadedesapaulo.pdf>

LOBO, L. F. **Os Infames da História: Pobres, escravos e deficientes no Brasil.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares: O espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Wake Editora, 2012.

SANTOS, C.B.; SOUZA, M. R. **Ambiente Hospitalar e Escolar.** Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, N; ANDRADE, E. S. **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e práticas de humanização e cuidado.** Cruz das Almas-BA: UFRB, 2013.

SILVA, R.; FARAGO, A. C. **Pedagogia Hospitalar: A atuação do pedagogo em espaços não formais à educação.** Cadernos de Educação: Ensino e sociedade. Bebedouro-SP, 2014.

SIMANCA, J. L. G.; LORENTE, A. P. **Pedagogia Hospitalar: Atividade educativa em ambientes clínicos.** Madrid, 1990.

SOUZA, E. M.; CRUZ, L. G.; SILVA, M. R. **As Práticas Educativas Vivenciadas pelo Pedagogo nos Hospitais: Possibilidades e desafios.** Revista Pedagogia em Ação, v. 2, nº. 1, fev./jun. 2010. Semestral.



